

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	14600 reis
Por semestre sem estampilha....	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	35000 reis
Numero avulso.....	30 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.ºs 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha.....	30 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 9 DE JULHO DE 1891

OS TEMPO-VOS

Se não fôra a má, mais do que má, pessima orientação partidaria de muitos annos, poderíamos quando muito estar hoje arrostando com crises politicas, que as determina muitas vezes, como temos exemplos de casa e de fora de casa, o progresso das ideias, o avançamento das opiniões, mas não estaríamos luctando braço a braço com uma temerosa ou mais que tremenda crise economica.

Não pretendemos fazer a critica, a censura aere dos actos de quaesquer homens chamados a fazer parte dos governos transactos, mas é tristemente para confessar que a alguns d'elles se está devendo em maior ou menor escala a situação desalentadora a que chegamos e de que não vemos modo prompto e eficaz de nos sahirnos sãos e escorrecitos. Todos os partidos, grandes ou pequenos, fortes ou fracos, incipientes e não organizados, organizados mas malaventurados, tem corrido de um modo desastroso para o mal-estar que nos afflige, e do qual ainda não é facil augurar o resultado, o desenlace.

Se sempre se tivesse cuidado mais em bem gerir, com economia e providencia os dinheiros da nação, do que preocupado com os interesses partidarios e, por desgraça commum, dos interesses individuais, não seria força de imaginação acreditar que nunca entrariamos em um periodo tão agudo de embaraços para a fazenda publica e para a propria fazenda particular.

Parece que nunca occorreu á mente esclarecida dos velhos e novos estadistas que o paiz, comquanto seja rico e povoado de gente laboriosa, não poderia supportar por uma eternidade os esbanjamentos—chamemos-lhes assim, que é o termo proprio—a que esteve sujeito por alguns annos e a que continuou estando sacrificado para servir amigos e confrades politicos, levando-lhes até á porta uma estrada, empregando-lhes os compadres e afilhados, e sentando á lauta meza do orçamento quantos famintos ou bem aventurados appareceram procurando os meios de subsistencia nos commodos das secretarias e repartições publicas e nos logares algumas vezes creados expressamente para satisfazer compromissos de campanario.

E' possivel que os rendimentos do Estado, mesmo sem percentagens sobre percentagens, e sem a criação de tributos novos, chegassem para fazerem face ás despesas necessarias e obrigatorias de natureza ordinaria, e que se não chegassem para cobrir as despesas extraordinaria, pouco lhes faltasse; e em tal caso, não seria cousa fora do commum nem reprovada que se recorresse ao credito, como meio extraordinario de apurar receita. Nem esse recurso ao credito se haveria tornado uma difficuldade, porque nunca teria abusado-se d'elle. Mas desde que o contribuinte começou a gemer debaixo do pezo descommunal dos impostos, desde que se chegou á convicção de que o povo não podia já pagar mais, todo o augmento da despesa foi um erro, e todo o acrescimo de novos e fabulosos recursos ao credito foi um perigo, escreve muito judiciosamente o nosso collega do «Jornal do Porto».

Para melhoramentos materiaes não se tem regateado milhares de contos de reis; o caso estava em que o influente d'esta ou d'aquella localidade pedisse uma ou outra obra custosa, sob promessa de levar á urna um rebanho docil

de eleitores accrescenta o mesmo jornal.

A enfermidade é chronica, bem o sabemos, e não apparecerá certamente alguém que atire a primeira pedra por sobre o arguido; a culpa é geral, e o mal tem parecido incuravel.

Mas a ultima palavra da sciencia de governar ainda não está proferida; assim como tambem ainda não devemos desanimar que uma reforma eleitoral venha pôr cõbro ao progresso da molestia que pôde ser fatal não sendo atalhada.

Nem mais augmento de tributos, nem mais recurso ao credito; algum outro processo ha de haver que sirva bem a causa commum, e que não seja a causa determinante de sermos considerados um paiz insolvel, uma nação perdida, quando tinhamos tocado já um grau de civilização que estava sendo invejado por outras potencias bem mais fortes, muito mais ricas e muito melhor administradas do que Portugal.

Não irrogamos, como já declaramos a menor censura pessoal, nem pretendemos levantar volta ou arruido junto do governo; seja elle qual fôr, bem como quaesquer que se-

jam as suas intenções ou planos economicos e administrativos, lembrar-lhe-hemos que é indispensavel dar um golpe profundo no systema eleitoral que entre nós existe, e não descuidar um instante a crise economica que nos assoberba e as do commercio, industrias e trabalho que veem imminentes.

HARPEJOS POETICOS

NÃO CHORES

Não te posso ver chorar!
Tens na epiderme rosada
umas tintas de alvorada,
onde o rir só tem rogar.

Os teus labios são d'encanto!
N'elles um riso vermelho
esbate-se com um espelho,
só sabem rir, não tem pranto.

Porque choras, pois, magoada,
tão triste, dolentemente?
Tens uma alma fervente,
isterica, apaixonada,

eu sei; mas cobra alento.
Não é preciso tristeza
quando se tem a Belleza.
Não chores mais um momento

Choram só as condemnadas,
peccadoras incontrictas...
Porque essas faces afflictas,
e lagrimas contristadas?

Porque choras, innocente,
pomba mansa, lyrio ameno,

galochas (como lhe ficaram chamando), fulo e corrido de vergonha, saiu logo e foi terminar a noute na Praça da Figueira, onde fez presente de um cravo de papel, insidiosamente poetico, a uma costureira sentimental.

Entretanto a noute, deslisava, languidamente, levando para os ceus estrellados a mysteriosa poesia dos corações, ebrios d'amor. No seu throno resplandecente, Santo Antonio sorria á cliente-la que o invocava.

No ar tepido aspirava-se o cheiro da alcachofra queimada. Deus parecia ter baixado á terra n'essa epocha primitiva em que o snr. Marianno de Carvalho não impunhára ainda a palma triumphal de Messias da patria.

E só a menina X chorava inconsolavel, curvada para o sinistro par de galochas, que transformára, de um momento para o outro os seus sonhos cor de rosa, em uma realidade negra, como a borracha!

GUIMAR TORREZÃO.

POLEMICAS

Um mez de junho inverosmil... A galocha de borracha... Um idyllio frustrado por um par de galochas.

Registemos um caso triste!

Aquella nossa idyllica primavera antiga, coroada de minas e açucenas, passou d'esta para melhor vida.

Escrevo-lhes no mez de junho, n'esse bello mez das noutes estrelladas e das manhãs azues, em que outr'ora se queimava a alcachofra ao crystallino relento que descia do coração dos astros e se infiltrava na alma das flores, e em que hoje é apenas licito abrir o guarda chuva e calçar a galocha de borracha.

Esta galocha de borracha é odiosa; ninguém já agora se permite usal-a mas todos a nomeiam, sempre que se trata de apostrophar a chuva.

Chuva torrencial em pleno junho: na doce e amena capital da Lusitania, a Nice da Península, e

tudo por causa d'esse agoirento astrologo saragoçano, que se delecta annunciando tempestades, e o que é mais serio realisando o que promette!

Mas voltando á galocha: ella teve como todas as cousas d'este mundo, mesmo as mais hediondas, a sua epocha prospera e a sua voga relativa.

Quando appareceu nas sapatarias perfilando as montres o seu informe arcabouço de escaphandro, notou-se que imitava o polimento.

Esse ar de parentesco, embora remoto sorriu áquelles que não possuíam os tosões indispensaveis para se calçarem com o dito.

Aconteceu por esse tempo, que a menina X, convidada para uma soirée dançante, não dispunha da quantia necessaria á compra de uns sapatinhos de setim, de pellica ou de polimento.

A mamã da joven X, convocada a conselho deliberativo, lembrou que se appellasse para a galocha de borracha afirmando que ella se confundia, como os dedos das mãos, com o polimento.

A menina X, que deveria encontrar-se, no sarau, como obje-

cto amado, adoptou a galocha e partiu denodadamente para a suggestão da walsa.

Era em junho e n'esse ditoso tempo em que se trocavam notas sem dependencia dos agiotas, a chuva, que hoje nos alaga, substituiu-se por um calor tropical.

Em um ambiente de forno, dançava-se desenfadadamente na sala da familia, Pimenta, ao som de um piano fanhoso sovado por um amanuense epileptico.

A menina X, como todas as donzellas que tem namoro, andava sempre no meio da casa.

Pela janella aberta entrava o bafio morno da noute amorosa, borrifada de bochechos sybilinos efflorescente de mangericos orvalhados.

—Ah! como eu te amo!... Dizia o objecto á joven X, que o escutava embevecida.

Tinham parado, offegantes tremulos a meio da walsa. Camarinhas de suor deslisavam da fronte dos namorados. Contemplavam-se extaticos, ao som do piano catarroso e do sol e dó, que tripudiava nas ruas.

—Avançar! Vamos a isto!

herrou com voz de commando o alferes Gonçalves um tragalha danças, muito popular nos salsifrés, que officialmente o investiam no cargo de mestre sala chronico.

Vamos, meus filhos! gritou para o idyllico par convidando-o a proseguir.

—Vaisemos, queres? perguntou elle.

—Pois sim, respondeu ella, reclinando se-lhe no hombro.

Elle enlaçou-lhe a cintura e deu o primeiro passo. Mas a menina X não se mexeu; quedou-se immovel, hirta, d'olhos baixos, vermelha como uma lagosta.

O calor derreteria a borracha, e as galochas pegaram-se ao chão por forma tal, que a pobre rapariga teve de fazer penitencia, indo em palmilhas do meio da sala para o quarto das Pimentinhas.

Um escandalo medonho, que se alastrou pela rua dos Bacalhoeiros, desde os primeiros até aos sextos andares, e que transpiraria nos jornaes, se n'aquellê tempo a besbulhotice da reportagem não estivesse ainda nas faxas da infancia.

O namorado da menina das

se o coração é sereno
como uma rôla gemente ?

Não te posso ver chorar...
Por minha vida te digo
qu'eternamente commigo
havia de rir, cantar,

alegre como os pardaes,
como os melros saltitantes,
—se fossemos dois amantes,
como pombas nos pombaes...

Silva Esteves.

NOTAS DO VIMARANENSE

Segundo nos affirmam, alguns moradores da rua de S. Paio vão requerer aos sr. administrador do concelho para que ordene o despejo da casa da rua de S. Paio, aonde se acha installado um deposito de carneiros em acanhadissimo recincho.

E' de crer que a illustre auctoridade administrativa attenda, sem perda de tempo, a tão justissima reclamação, pois que, alem de ser illegal é um grave risco para a saude publica a conservação d'aquelle foco d'immundicie no centro da cidade.

Numa pequena loja accumulam-se carneiros em tal quantidade, que chegam alguns a morrer asphyxiados; e na sentina das traizeiras da casa são lançados os intestinos do gado que alli é abatido pela dona de tão nauseabundo estabelecimento.

Os proprietarios dos carros de carreira entre esta cidade e diversas localidades aproveitando-se da ausencia dos snrs. zeladores municipaes, levam muitas vezes maior numero de passageiros do que aquelle que indica a lotação dos seus vehiculos.

Isto alem de ser um completo abuso, previsto e punivel peloCodigo de Posturas, pôde ocasionar alguns sinistros; e por tanto é mister que a policia municipal seja rigorosa no cumprimento dos seus deveres.

Poste-se na rua dos Trigaes, e proxima do Proposto, logares estes para onde os cocheiros mandam sahir os passageiros mesmo ás portas dos respectivos escriptorios, depois dos carros cheios, e verá que faz boa caçada.

Quando no precedente numero do nosso jornal stigmatizamos o modo indecente e indecoroso como se apresenta frequentes vezes o conductor do carro que conduz as malas do correio, mal suppunhamos que o sr. Manoel Alves da Silva Cosme se havia de zangar contra nós, a ponto de nos devolver pela posta interna o jornal que até aquella data nos assignou, e o que lhe agradecemos.

O sr. Cosme, pelo visto é o arrematante da conducção, e entendeu talvez que sendo assignante do nosso jornal estava livre de censura. Euganou-se completamente. Temos por lema castigar os que erram, certos de que praticamos uma obra de misericordia.

O sr. Cosme merece-nos a consideração que temos por qualquer pessoa: crédor de censura, censural-o-hemos; merecendo louvor, tambem não deixaremos de o elogiar.

E' esta a obrigação que nos impõe o rigoroso dever de que estamos revestido, e d'aqui não arredaremos um passo; quando escrevemos não nos lembram as pessoas, preocupam-nos os factos.

Quanto ao procedimento do sr. Cosme para conosco, limitamo-nos adizer-lhe que: quem dá o que tem, não é mais obrigado.

Um amigo nosso, pessoa de inteira confiança, affirmam-nos que frequentes vezes se juntam quatro mulheres de duvidosa conducta na rua da Caldeirã e com grande algazarra praticam scenas indecorosas e proferem palavrões ás mais obscenas, chegando até a visinhança a retirar-se da janella para não presenciar tão repellentes e immoraes descautos.

Em presença d'estes actos, que depoem muito contra nós e que não se praticariam se tivéssemos policia, dirigimo-nos á illustre auctoridade administrativa rogando-lhe que mande investigar acerca do assumpto, remetendo á auctoridade judicial a necessaria participação crime, para que tão desmoralizado mulherio soffra o correctivo que merece.

Agradecimento

FRANCISCO Martins Sarmiento, tendo d'ausentarse para o Porto, agradece a todos os seus amigos e patricios que se dignaram interressar-se pela sua saude, e protesta por este meio emquanto o não pode fazer directamente a sua intensa gratidão.

Entre nós

Está n'esta cidade o sr. Arnaldo Teixeira de Queiroz, intelligente official do exercito e filho do sr. dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, respeitavel cavalheiro e habil clinico d'esta cidade.

Dr. Meira

Depois da sua estada por alguns dias na villa de Amarante, em cujo lyceu fez parte do jury examinador do curso de mathematica, regressou a esta cidade o sr. dr. Joaquim José de Meira, digno director da Escola Industrial Francisco d'Hollanda e intelligente clinico.

A Lisboa

Com fim de tractarem acerca de assumptos relativos ao Banco de Guimarães, foram a Lisboa os snrs. viscondes de Sendello e dr. Antonio Coelho da Motta Prego, activos gerentes d'aquelle estabelecimento de crédito.

Desastre

Hoje de manhã, á chegada do comboyo do correio, um carro que conduzia para esta cidade uma familia estranha virou-se logo abaixo da estação de Villa Flor, em declive, resultando ficar o cocheiro José Gordinho com a cabeça fracturada e o rosto bastante arranhado, e uma das senhoras que vinham no trem contundiu-se levemente na cabeça.

Deu origem ao desastre o quebramento da lança e o espantado dos cavallos.

O infeliz cocheiro deu entrada no hospital da Misericordia, para onde foi acto continuo conduzido em maca.

Anjinho

Victima da variola, uma d'essas doenças que devastam implacavel e horrorosamente a innocente humanidade, acaba de finar-se o filhinho mais novo do nosso dilecto amigo e proprietario d'este jornal o sr. Augusto dos Santos Guimarães.

Para a lancinante dor que acaba de experimentar o amantissimo coração dos amargorados paes são improficuas e banaes todas as phrases de conforto—só nas lagrimas se encontra desafogado lenitivo.

Limite-me, pois, a acompanhar os desolados paes na dura magoa que lhes opprime o extremosissimo coração pelo passamento do formoso filho que, na mansão celeste, junto dos anjos, roga ao Altissimo por aquelles que na terra tanto o amavam.

R.

Dr. Souza Martins

Estabeleceu a sua residencia n'esta cidade com sua exm.^a familia o sr. dr. Souza Martins, intelligente e já muito conhecido medico da casa real.

Folgamos de ver entre nós tão distincto cavalheiro.

Bois fugidos

Hontem ao cahir da tarde os bois que estavam atrellados a um carro na Senhora da Guia assustaram-se e fugiram até á rua d'Alegria. Chegando ao Campo de D. Affonso Henriques o rodeiro separou-se.

Um dos bancos de ferro d'este largo quebrou.

Felizmente não houve desgraças.

Exames no lyceu

Fizeram exames no lyceu de Braga, ficando aprovados:

De *inglez*:—o sr. Agostinho Dias de Castro, filho do nosso prasodo amigo sr. commendador João Dias de Castro.

De *geographia*:—o sr. Carlos Ferreira d'Abreu, filho do sr. José Ferreira d'Abreu, conceituado negociante e activo industrial.

Aos estudiosos mancebos e a seus respeitaveis paes, dirigimos sinceros parabens.

Por occasião das festas em Santo Thyrsó

Em consequencia da grande romaria de S. Bento, que deve realisar-se em Santo Thyrsó, nos dias 10, 11 e 12 do corrente, a Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães annuncia para os referidos dias um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, entre Santo Thyrsó e as diversas estações da linha de Guimarães.

A ida effectuar-se-ha pelos comboyos ordinarios e extraordinarios dos dias 9 a 12, e pelos extraordinarios que partem da Trofa nos dias 10 e 12, ás 11 horas e 35 minutos da manhã, e no dia 11, ás 7.30 da tarde; e a volta, pelos comboyos ordinarios e extraordinarios dos mesmos dias 9 a 12, e pelos que sahem de Santo Thyrsó nos dias 10 e 11 ás 12 horas e 5 minutos, 6.52 e 10 24; e no dia 12, ás 12.5 da tarde e 1.30 da manhã.

Os preços da Trofa para Santo Thyrsó são: em primeira classe, 250 reis, e em segunda, 150 reis.

Musica

A banda de infantaria 20 tocou hontem desde as 8 horas ás 10 da noite no passeio publico do Toural.

Muitas senhoras e cavalheiros alli se encontravam a gosar as harmonias da musica e o agradável refrigerio da noite, que convidava a passeio.

Companhia de Vizella

Tem de reunir-se no dia 24 do corrente, ao meio dia, a assemblea geral da Companhia dos Banhos de Vizella, afim de resolver-se acerca de varias propostas e documentos que foram já enviados aos snrs. accionistas da mesma companhia.

Em outro logar inserimos o respectivo annuncio.

O collegio de S. Damazo

No lyceu de Braga fez exames de 1.^o, 2.^o, 3.^o e 4.^o anno de mathematica, obtendo distincção o alumno José de Freitas Ribeiro de Faria, irmão do intelligente clinico vizellense sr. dr. Armindo de Freitas, e filho do estimadissimo negociante Joaquim de Freitas Ribeiro de Faria, proprietario do Banho do Mourisco.

O estudioso moço é alumno do afamado collegio de S. Damazo, magnificamente installado no convento da Costa, proximo de Guimarães e que tem adquirido uma reputação excellente, e de todo o ponto justificada.

O corpo docente d'este instituto é composto de onze professores que, residindo internamente no mesmo edificio, olham com o maximo zelo pelo desenvolvimentodo dos alumnos.

Os surdos-mudos—Uma descoberta importante

Monsenhor Verrier, vigario geral de Sidon, acaba de descobrir uma nova corneta acustica, que, em razão das suas dimensões novas e pela sua composição sobre tudo, tem tido exito extraordinario e inesperado.

O sr. O Clavean, inspector geral das casas de surdos-mudos de França, foi mesmo quem se fez o apostolo da obra de monsenhor Verrier, que elle chama, no seu relatorio, uma descoberta inesperada e feita para assombrar.

O vigario geral de Sidon tinha entre os seus fieis um certo numero de enfermos. Sabia que instrumentos reputados permittiam aos surdos ouvir e, por isso, procurou esses aparelhos e ensaiou-os não obtendo, porém, senão um resultado insignificante. Obstinou-se então, estudou os aparelhos, transformou-os, aperfeçoou-os.

O effeito produzido pelo aparelho inventado por monsenhor Verrier é verdadeiramente extraordinario.

Com o tubo da nova corneta os surdos ouvem perfeitamente o que se lhes diz e, por instincto de imitação, começam a reproduzir os sons. Os mudos, com effeito, chegam a fallar depois d'um longo estudo da boca, dos olhos e das orelhas. Graças á corneta de monsenhor Verrier, os surdos percebem claramente os sons, e vão assim, a pouco e pouco, corrigindo a sua dicção. Alguns recitam, outros cantam.

Alguns discipulos conseguem lentamente habituar tanto a orelha á linguagem que chegam a ouvir, mesmo sem o auxilio de corneta.

Festas em Santo Thyrsó

Preparam-se imponentes, maravilhosas, as festas que se devem realisar no proximo sablado e domingo na formosa villa de Santo Thyrsó, devidas á generosa philanthropia do respeitavel titular sr. conde de S. Bento.

No sablado á noite haverá surprehendente illuminação em quasi todas as ruas e nas fachadas das casas particulares quemando-se n'essa occasião abundantemente e variadissimo fogo d'artificio.

No domingo de manhã festa de igreja a grande instrumental, soé a intelligente direcção do habii professor sr. padre Eugenio da Costa Araújo Motta, e de tarde sahirá uma apparatusa procissão.

Afirmam-nos que os festejos d'este anno serão em tudo superiores aos do anno anterior.

O Furibundo

Chegou de Traz-os-Montes, d'onde é natural, e encontra-se em Vizella, para fazer uso d'aquellas termas, o Furibundo, exvendedor de jornaes, que ha muito tempo se acha impossibilitado de trabalhar.

Implora a protecção e benevolencia do publico, e com especialidade dos seus antigos frequentes.

Letras & Artes

Nas margens do Ave

(A J. L. DE CAMPOS SOARES)

E' devêras surprehendente o quadro que nos deixa os olhos embevecidos na contemplação das perfeições voluptuosas do Ave!

Alli, os olhos não se satisfazem menos que o pensamento!

Entre duaa alas de sombras bituminosas do arvoredo, desliza mansamente o rio, desferindo nos uma luz scintillante, do seu leito prateado pelos reflexos dos raios escandecentes de Phebo... Foi alli, pela attitude reverberante d'aquelle logar, que eu senti um d'esses arrebatamentos intimos do exaspero, em que a realidade armada de todos os revezes me rasgou o véo dos sonhos fagueiros, retalhando-me o coração e revolvendo-me a phantasia n'uma procella de attribulações... e assim se degenerou o meu mais ardente sentimento, devastando se mansamente, ao som do melancolico e continuo borbulhar das aguas!...

Guimarães, 1891.

RAUL CARDOSO.

RECORTANDO

Uma maxima:

O melhor serviço que se pode tributar a um amigo, é um serviço... de prata.

Entre dois saloios:
—Você dá-me a vacca por dez libras?

—Não posso.
—Mas hontem disse-me que ma vendia por esse preço.

—E' certo; porém tenho que voltar com a palavra atraz, porque a vacca é de minha mulher, e ella disse-me que, se eu a vendesse, passaria o resto da vida a chorar.

Já vê que a não devo mortificar tanto.
— Bem. Então não temos nada feito.
— Venha cá, homem...
— O que é?
Leve a vacca por doze libras. e eu lá deixo a mulher a chorar. Que a leve o diabo.
A. THESOURA.

HORAS D'OCIO

ENIGMA

Agradecimento a «Coelheira Vitorienne»

Tem meu todo cinco letras
Todas ellas desiguaes
Prima e tercia consoantes
As restantes são vogaes.

Quando eu andava na *mestra*
Não a podia encarrar
Meia volta volta e meia
Com ella estava a levar.

Guimarães, 1891.

Laura da Costa.

CHARADA POR SYLLABAS

Em retribuição aos meus amigos
«Coelheira Vitorienne»

Cá recebi o (Maraca)
Que ha dias me offertaram
E fallando com franqueza
Com elle não me ralaram.

Offerto-lhes esta charada
Para terem em que se entreter
Se a quizerem matar
Muito e muito tem que ver.

Accrescentae-lhe uma nota
Mas tende muita cautela
Não haja qualquer equívoco
Que vá entornar a panela.—2

Accrescentae-lhe letra só
Mas que não seja vogal
Vereis um desconhecido
Que vos pôde dar um signal —2

Tomaê tenta e reparae
No conceito que vos dou
Únas vezes sou alegre
Outras em choro eu estou.

Adelino Lemos.

ENIGMA

(a V. Abreu)

Antigamente quatro centos.
Se lhe junctassem uma cifra.
Ficavam quatro mil rois? Não
Não sabemos quanto ficava;
Mas que formava certo rio,
Temos d'isso convicção.

O conceito não é preciso?
(Mas não nos leve isso a mal)
Principia por consoante
O todo. Fecha com vogal.

CHARADA ENIGMATICA

(ao Ex.^{mo} Sr. A. F. Costa e Almeida)

Não juncto prima e segunda
Sem o todo me lembrar
Se junctar segunda e prima
Molestia vou encontrar
Porisso qual é o melhor?
Deixal'o andar no mar.

Guimarães—1891.

Coelheira Vitorienne.

NOVISSIMAS

Agradecimento a «Coelheira Vitorienne»

Movimento que corre, gira—
2—2.
Este homem, senhor! é um
fanfarrão—2—1.

O appellido *condas...* ador-
nam...—3—4.

Guimarães, 1891.

RAUL CARDOSO.

**Soluções do numero an-
tecedente:**

Enigma: Minha-minha. De-
cifrou-o a sr.^a D. Laura da Costa.
Logographo: Zephyro.
Charada (antiga): Lisim.
Enigma: Tabo.
Novissimas: Capella, Aba,
Agua-pé, Primavera, Pisador.
Enigma: Melão.

COMMUNICADO

Snr. Redactor:

Peço a v... o obsequio
de transcrever no seu muito
lido e acreditado jornal os do-
cumentos seguintes:

Collegio de S. Damazo

«Constando-me que um
certo professor se apresenta
em Amarante como emissario
do Collegio de S. Damazo, di-
zendo e propalando que os
alunos que acompanha per-
tencem a esta casa de ensino,
venho por esta forma restabe-
lecer a verdade, afirmando
categoricamente que todos os
alunos d'este collegio requere-
ram exames no lyceu de
Braga, e *nenhum* no de Ama-
rante. Assim fica o publico
prevenido contra essas insi-
nuações, que me abstenho de
qualificar.

Guimarães, 2 de julho de
1891.

O director—Padre Domin-
gos Dias de Faria».

(Jornal de Noticias de 7 de julho
de 1891).

Lido isto por mim escrevi
ao Exc.^{mo} Director do Collegio
de S. Damazo a seguinte car-
ta:

«Exc.^{mo} e Revd.^{mo} Sr.

Rogo a v. exc.^a a fineza
de me dizer se sou eu o pro-
fessor a que allude no seu
communicado—Collegio de S.
Damazo—inserto no «Jornal de
Noticias», n.^o 160 de 7 de julho
de 1891, e no caso affirmativo
de me dizer quem ou quaes
as pessoas que affirmaram o
que no dito communicado se
assevera.

Peço tambem a v. exc.^a
de consentir que eu faça uso
que me approuver da resposta
de V. Exc.^a.

Sou com toda a conside-
ração
creado de V. Exc.^a
attento venerador

S. C. 9—7—91.

P. Antonio Garcia Guimarães».

Tive a resposta seguinte:

... Revd.^{mo} Sr.

O communicado a que v...
se refere e que mandei inserir
em alguns jornaes teve por
fim contrapor a verdade a um
boato, a que se tinha dado
largo curso, com manifesto
prejuizo d'elle collegio.

N'elle não quiz alludir a
v... nem a qualquer pessoa
em especial, simplesmente,
como era meu dever, desmen-
ti o boato calumnioso, sem me
importar com a origem d'elle.

V... pode fazer d'esta car-
ta o uso que lhe convier.

Sou de v... com a maxima
consideração e estima
Creado attento venerador
Collegio de S. Damazo, 8-7-91.

Padre Domingos Dias de Faria.

Eis os documentos que eu
deposito no tribunal da opi-
nião publica, abstando-me de
commental-os.

Pela publicação d'estes
documentos fica summamen-
te agradecido o

De v... etc.

Guimarães, 9—7—91.

Padre Antonio Garcia Guimarães.

ANNUNCIOS

**Companhia dos ba-
nhos de Vizella**

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSA-
BILIDADE LIMITADA

Capital 100:000\$000

realizado 82:050\$000

Obrigações 62:040\$000

SÃO convidados os srs. ac-
cionistas a reunirem-se
em assembléa geral ex-
traordinaria, no dia 24 do
corrente mez de julho, pelas
12 horas e 15 minutos da
tarde, no escriptorio da Com-
panhia, em Guimarães, rua
de Payo Galvão.

A referida assembléa é
convocada para resolver so-
bre varias propostas e docu-
mentos que são enviados n'esta
data aos snrs. accionistas.
Guimarães, 7 de julho de
1891.

1.^o secretario,

Domingos José Ribeiro Guimarães.
(134)

Editos de 30 dias

(1.^a publicação)

No juizo de direito da co-
marca de Guimarães e pe-
lo cortorio do escrivão
abaixo assignado, no inventa-
rio de menores, a que se pro-
cede por fallecimento de João
Xavier de Vasconcellos, tam-
bem conhecido por João Di-
niz de Vasconcellos, solteiro
e morador, que foi, no lugar
do Outeiro da freguezia de
S. Martinho de Candoso d'esta
comarca e em que é inventa-
riante, seu sobrinho, Joa-
quim Jose de Vasconcellos,
tambem solteiro e do mesmo
lugar e freguezia, correm edi-
tos de 30 dias, que se come-
çarão a contar da ultima pu-
blicação d'esto annuncio, a ci-
tar não só o interessado, so-
brinho do inventariado, João
José de Vasconcellos, ausente
em parte incerta dos Estados
Unidos do Brazil, mas tam-
bem todos os credores do di-
to inventariado e legatarios
desconhecidos ou residentes
fora da comarca, para virem
fallar e assistir a todos os ter-
mos até final do sobredito in-
ventario e deduzir seus direi-

tos sem prejuizo do andamento
quanto ao ausente, sob pena
de revelia.

Guimarães, 8 de maio
1891.

Verificado.

Marques Barreiros.

O escrivão

José Joaquim d'Oliveira.

(129)

EDITAL

A commissão municipal
d'este concelho de Gui-
marães

FAZ saber que no dia 29 do
corrente mez de julho pe-
las 11 horas da manhã nos
Paços do Concelho tem de ar-
rematar-se em hasta publica
a obra, na estrada visinhal n.^o
11 da Portella da Morreira a
Mogege, do lanço entre a es-
trada real n.^o 31 e a portella
da Serrana, parte comprehendi-
da entre os perfis 49 e 141 e na
extensão de 1:977,58 metros
no lugar da Lage, sendo a ba-
se da licitação a quantia de
3:400\$000 reis.

As condições estão paten-
tes na secretaria da camara
para serem examinadas pelos
interessados.

E para constar se passou
o presente e outros de igual
theor, que vão ser affixados
nos logares mais publicos.
Paços do Concelho de Gui-
marães, aos 8 de julho de 1891.
E eu Antonio José da Silva
Basto, secretario da camara, o
subscrevi.

O presidente,
Conde de Mangaride.
(131)

EDITAL

A camara municipal d'este
concelho de Guimarães

FAZ saber que no edificio
dos Paços do Concelho se
acha patente por espaço
de 8 dias, a contar de 8 do
corrente mez, o segundo or-
çamento suplementar da re-
ceita e despeza d'este concelho,
para o corrente anno de
1891, pelo que convida todos os
eleitores do concelho e quaes-
quer cidadãos a irem ali ver
e examinar o mesmo orçamen-
to, e apresentarem na secre-
taria da referida camara, den-
tro do sobredito prazo, quaes-
quer reclamações que tive-
rem por conveniente fazer, a
fim de terem o destino com-
petente.

E para constar se publica
o presente edital e vão ser af-
ixados outros de igual theor
nos logares do estylo.

Guimarães, 4 de julho de
1891.

O presidente,
Conde de Mangaride.
(132)

EDITAL

Manoel de Castro Sampaio
do Curso Superior de Let-
tras e administrador do
concelho de Guimarães

FAZ saber que tendo a Jun-
ta da Parochia de Santa
Maria de Silves, d'este
concelho, requerido a expro-
priação de mil cento e doze
metros e cincoenta centime-
tros quadrados de terreno de
matto pertencente a Francis-
co José Vieira, da mesma fre-

guezia, para a fundação do
respectivo cemiterio, são por
isso convidados todos os in-
teressados por qualquer prin-
cipio e de qualquer condição
ou estado, para no prazo de
dez dias a contar do dia em
que for publicado no «Diario
do Governo», o theor d'este
edital, examinarem na secre-
taria da administração do
concelho, as plantas e docu-
mentos respectivos e fazerem
as reclamações e observações
que julgarem convenientes.

Para constar se passou
o presente edital e outros d'i-
gual theor, que vão affixar-se
nos logares designados na lei.

Guimarães, 7 de julho
de 1891. E eu Manoel de
Freitas Aguiar, secretario da
administração, o subscrevi.

Manoel de Castro Sampaio.
(133)



Mudança de escriptorio

JOÃO André alquilador, faz
publico, que mudou o seu
escriptorio de casa do snr.
Antonio Joaquim de Mello, pa-
ra casa do snr. Manoel Alves
da Silva Cosmo, á rua de San-
to Antonio.

Guimarães, 10 de julho
de 1891.

(127)

Ação de separação

(2.^a publicação)

PARA os devidos e legaes
effeitos se annuncia e faz
publico que, por sentença
de vinte e dois do corrente
mez de junho, foi homologada
a decisão do respectivo conse-
lho de familia que auctorison
a separação de pessoa e bens,
requerida por Maria Salgado,
actualmente moradora na rua
de Traz-Gaia, da freguezia de
S. Miguel de Creixomil, d'esta
comarca, contra seu marido
Francisco Affonso de Macedo
Barbosa, do lugar do Mira-
douro, da mesma freguezia.

Guimarães, 25 de junho
de 1891.

O escrivão,
João Joaquim d'Oliveira Bastos.
Vi.

Marques Barreiros

(126)

Club Commercial Vimaransense

2.^a CONVOCAÇÃO D'ASSEMBLÉA GERAL

SÃO convidados novamen-
te os socios d'esta asso-
ciação a reunirem-se na
sala das sessões, no dia 12
de julho pelas 3 horas da
tarde, para se dar cumpri-
mento ao disposto no arti-
go 35.^o do estatuto, visto
não se verificar a sessão no
dia 5 por falta de numero
legal de associados.

Guimarães, 5 de ju-
lho de 1891.

O secretario,
João Abreu.
(128)



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosas e em geral da convalescensa de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal no estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora—Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39—LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIXE

DE

VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda

16500 reis, dito Japão 25000 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, Rua Aucea, 244, 1.º—LISBOA.

A AVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanacs de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Um lindissimo brinde a cada assignante no fim da obra

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C.ª—Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovias, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalidades, objectos de mobiliario, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Conpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurines de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 4\$ 000
Seis meses 2\$ 500
Numero avulso 200

TYPOGRAPHIA

—DO—

VIMARANENSE

GUIMARAES

N'esta officina se encamrega de qualque trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTPEPIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A' EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

N'a parte de cada do envolvero esta minima assignatura com tinta e a l.

P. A. Franco

COLLEÇÃO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa do Quimada, — LISBOA

GUIMARAES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»

RUA DAS LAMELLAS N.º 46 A 49